

PIEDADE NA PÓS-MODERNIDADE

SÉRIE: EM SUA PRESENÇA

PRELETOR: Domingos Alves
DATA: 16/08/2009
MENSAGEM 03 (Culto)

Nós vamos refletir nesta noite sobre piedade e pós-modernidade. Eu sei que hoje pela manhã, pastor, professor Luiz Saião esteve aqui no vosso meio. Eu vi o material que Vladimir Hernandes também produziu no guia devocional que está sendo usado na Escola Bíblica.

Através do Luiz Saião hoje pela manhã, no guia devocional que o Vladimir produziu na área de piedade e pós-modernidade eu pude perceber que vocês já estão trabalhando com uma série de conceitos sobre o que é pós-modernidade.

Se você fizer uma pesquisa vai encontrar especialistas dizendo que por vezes é difícil definir o que é modernidade, o que é pós-modernidade. Porém, a grande expectativa desta noite não é simplesmente pensarmos nesses conceitos de pós-modernidade, quais os perigos, quais as influências que a pós-modernidade pode trazer à vida cristã, mas acima de tudo é pensarmos quais as respostas bíblicas que nós podemos dar. O que de fato é piedade, quais são os perigos que a pós-modernidade trás para a piedade. Mas ao mesmo tempo, como é que o ser humano piedoso, o homem, a mulher, o jovem piedoso se posicionam neste mundo vivendo uma vida que verdadeiramente testemunha, honra e glorifica ao nosso Senhor Jesus Cristo.

Darei só alguns conceitos de pós-modernidade, porque provavelmente nem todo mundo esteve aqui hoje pela manhã. Quando nós falamos em pós, nós estamos falando em algo que vem após, ou então numa ruptura, numa coisa nova, algo que se contrapõe ao que acontecia.

A modernidade teve toda a sua força no contexto do renascimento. Então surge a pós-modernidade. E a pós modernidade, ela pode se resumir na incredulidade com relação aos mega relatos da modernidade. Quais eram os mega relatos da modernidade? A modernidade acreditava que era possível ter uma unificação, legitimar, fundamentar as práticas sociais, políticas, ideológicas, éticas e as formas de pensar. Então a modernidade tinha a proposta de legitimação de todas essas áreas da

existência civilizada.

Além disso, a modernidade dentro dos seus mega relatos tinha proposta da emancipação do ser humano. Em outras palavras, levar o ser humano à superação dos seus limites. Tanto é que hoje eu estava ouvindo a respeito do novo recorde batido por Usain Bolt na prova dos metros rasos, e se começa a discutir até que ponto vai a quebra dos recordes mundiais? Para algumas pessoas não há limites, porque o ser humano é capaz de superar cada vez mais e mais os seus limites. A modernidade propunha exatamente isso: a emancipação do ser humano através da superação dos seus problemas e dos seus limites. No contexto da Segunda Guerra Mundial com todas as crises na área tecnológica, associadas a sérias crises existenciais, surge uma postura de incredulidade com relação aos mega relatos da modernidade. Estabelece-se então o quadro de suspeita de Foucault.

Foucault, Derrida e Rorty são tidos como gurus da pós-modernidade. Foucault lança suspeita com relação a toda ordem presente. Por outro lado há o questionamento de Derrida à razão pela razão.

Se a modernidade coloca a razão como o início, o meio e ao mesmo tempo o fim de todas as coisas com a influência forte do iluminismo, por outro lado a pós-modernidade traz um questionamento a respeito disso. E começa-se a abrir um espaço para o misticismo e um espaço para a procura e do conhecimento além da razão numa dimensão que é maior do que a mente humana pode entender e pode responder.

Ao mesmo tempo há o pragmatismo radical de Rorty, segundo o qual o mais importante não é a verdade, mas o que funciona. Se na modernidade se buscava aquilo que é verdade e a unificação de todo esse conhecimento, a pós-modernidade traz a proposta de que o mais importante não é aquilo que é verdadeiro, mas aquilo que funciona. E quando nós pensamos nisso nós temos que cair em nós mesmos, e sabermos que embora discípulos de Jesus Cristo, nós ainda continuamos vivendo no mundo. Conforme diz Jesus nós não somos do mundo, mas nós estamos no mundo.

Grand escreveu o seguinte: “as crenças são importante porque moldam a vontade.” Nossa estrutura fundamental de crenças reflete-se em nossas ações.

Paul Hiebert, quando fala a respeito da questão do pensamento, da vida, ele diz o seguinte: “nós temos uma cosmovisão. A cosmovisão é aquilo que nós entendemos de mundo. O que é mundo.” Segundo Paul Hiebert, a cosmovisão, gera as minhas crenças e os meus pensamentos. Por outro lado as minhas crenças e os meus pensamentos geram os valores e as prioridades que vão nortear a minha vida. As prioridades e os valores geram os comportamentos e os hábitos. Então surgem as instituições que são criadas para manter a ordem social.

Ainda de acordo com Paul Hiebert, a religião de um modo geral trabalha com as crenças, com os pensamentos, com os valores, com as prioridades, com os comportamentos e os hábitos, mas Jesus Cristo, ele quer trabalhar a partir da nossa cosmovisão. Ele quer estar no centro da nossa compreensão, do nosso entendimento, do que é o mundo, de quem eu sou e para que eu existo. E quando eu coloco Cristo no centro da minha cosmovisão, então a minha crença, o meu pensamento, os valores e prioridades vão estar em plena sintonia com as crenças, os pensamentos, os valores e as prioridades do Reino. E os meus comportamentos e hábitos vão ser caracterizados por uma atitude que agradam a Jesus Cristo. É aquilo que nós chamamos de piedade, conforme. É a conformidade com Deus, é uma vida cuja atitude, cujo estilo é plenamente agradável a Deus porque se conforma ao caráter de nosso Deus e aos ensinamentos de Jesus Cristo.

Francis Sheaffer, já dizia que se nós quisermos ter uma fé eficiente e comunica-la de modo eficiente, nós não precisamos apenas conhecer e viver a verdade, mas nós temos que também conhecer e entender as formas de pensamento da nossa geração. O livro de Salmos capítulo 11, versículo 3 lemos: “*Quando os fundamentos são destruídos, que pode fazer o justo?*” Um dos perigos que nos ameaça vivendo nesse contexto de crenças, e pensamentos, de ideologias e idéias pós-modernas é o de que os fundamentos de nossa crença, crença essa fundamentada na Bíblia, palavra de Deus, sejam destruídos. E quando os fundamentos são destruídos, que pode fazer o justo?

No livro de Romanos, capítulo 12, versículo 2 o apóstolo Paulo fala: “*E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.*”

Precisamos fazer uma exegese bíblica, é aquilo que nós faremos nesta noite, quando daqui a pouco abriremos o livro de Atos 2.

Por outro lado precisamos de uma exegese da cultura e da época que nós vivermos para que nós possamos ter uma pregação e um ensino que seja relevante à geração que nós queremos alcançar com a comunicação do evangelho de Jesus Cristo, que em sua essência nada mais é do que a própria pessoa de Jesus Cristo.

Paulo no livro de Tito (1.1) diz o seguinte: “*Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade.*” Em outras palavras, Paulo está falando de uma verdade que conduz à piedade. E esta verdade é o conjunto das revelações de Deus. Nas epístolas pastorais I e II Timóteo, Tito, a verdade é o conjunto das doutrinas, é o conjunto da revelação de Deus através da pessoa de Jesus Cristo, através da sua palavra, aquilo que nós chamamos hoje Bíblia. A mente ensinada e conformada com Jesus Cristo, a verdade em pessoa, liberta-se das influências, das crenças, dos pensamentos que resultam na vida rebelde ou na vida alienada de Deus e produz um viver e um agir agradável a Deus.

Quando nós pensamos na piedade e ao mesmo tempo na pós-modernidade, quais são alguns perigos? A piedade é a conformidade com Deus. A própria palavra piedade, *eusebeia*, transmite a idéia de uma atitude pessoal para com Deus que resulta numa vida e em ações agradáveis a Deus.

Jerry Bridges escrevendo no seu livro sobre exercita-se na piedade, fala o seguinte: “*O primeiro traço da piedade é a centralidade de Deus, a que chamamos devoção; o segundo é a semelhança com Deus, a que denominamos caráter cristão.*”

Piedade envolve devoção, mas ao mesmo tempo piedade envolve caráter cristão. Quais são alguns perigos da modernidade? Muitas vezes o individualismo – e aqui eu vou rapidamente só citar algumas coisas que o Vlademir colocou no guia devocional que é usado na Escola Bíblica, aqui na Igreja Batista Cidade Universitária, dentro desse mesmo tema piedade e pós-modernidade – como uma das manifestações da pós-modernidade gera em nós uma atitude de que não devemos prestar contas de nossa vida cristã aos outros. Na minha vida cristã não está incluída a vida em comunidade. Eu não preciso da igreja, não preciso do corpo de Cristo. Eu vou viver o meu cristianismo a minha maneira, do meu modo, do meu jeito. Há também o hedonismo, que gera na igreja uma postura de clientelismo: eu vou à celebração coletiva, eu vou ao culto, eu me relaciono com Deus apenas através daquilo que eu gosto, que me dá prazer. Se eu gosto da mensagem, se eu gosto do culto, se eu gosto da música,

isso então é algo que me preenche. Eu não estou buscando transformação de vida, eu não estou buscando confrontação no meu caráter. Eu não estou buscando um Deus que trabalha com os meus pecados, eu estou buscando um Deus que trabalha com aquilo que me satisfaz, que me dá prazer. Há ainda o perigo do pragmatismo que determina um relacionamento utilitarista com Deus. Não me importa se aquilo que Edir Macedo, Estevan Hernandez, Fernando Leite pregam é verdade, o que importa é que se funciona. Busca-se algo que funciona, sem questionar se aquilo que é proposto, que é ensinado, é verdadeiro.

Quanto ao perigo do pluralismo temos o procedimento de interpretação da Bíblia ao sabor da minha vontade. Na hermenêutica pós-moderna a verdade não está com o livro, a verdade está com o leitor. Então cinco leitores diferentes, podem ter interpretações diferentes, porque a verdade é aquela que você quer que seja. Há então uma dificuldade em estabelecer as regras daquilo que é certo ou que é errado. Porque o que é errado para você pode ser certo pra mim. E assim eu mesmo estabeleço os meus valores, os critérios daquilo que é certo ou que é errado, e por mais que eu seja confrontado com a palavra de Deus eu também projeto sobre a palavra de Deus a idéias de que tudo é relativo. Era válido no contexto de Pedro, era válido no contexto de Paulo, era válido naquela época, mas os tempos mudaram e aquilo que tinha valor naquela época não tem valor mais. Eu relativizo não só a cultura, mas eu relativizo os princípios da palavra de Deus, porque assim como a cultura muda eu creio que os princípios de Deus também mudam. E aquilo que era verdade numa época, não é verdade noutra no que diz respeito ao padrão e a maneira como eu devo me comportar, como eu devo viver.

Como é que nós podemos responder isto aqui? Abra a sua Bíblia no livro de Atos e deixe a sua Bíblia aberta. Atos capítulo 2, e eu gostaria de fazer algumas propostas de como nós podemos viver piedade num contexto pós-moderno e em resposta às manifestações da pós modernidade.

Primeiro lugar: na rejeição do pluralismo e do relativismo ideológico, pela afirmação da verdade e da exclusividade de Jesus Cristo. Atos capítulo 2, diz o seguinte a palavra de Deus. O Espírito Santo havia descido. Era o dia de festa de Pentecostes, o início da igreja de Jesus Cristo e entre aqueles homens tão tomados, tão cheios pelo Espírito Santo, Pedro se levanta e começa a compartilhar a palavra de Deus numa pregação movida, direcionada pelo Espírito, e ele fala em Atos 2. 22: *“Homens israelitas, escutai estas palavras. Jesus Nazareno, homem aprovado por Deus*

entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis.” Ele então começa a citar a Bíblia, ele começa a citar as escrituras. Versículo 25: *“Pois Davi fala sobre isto”*. Mas adiante no versículo 29: *“Irmãos, concedei-me dizer-vos com clareza que o patriarca Davi morreu.”* Versículo 31: *“Davi previu isso e falou da ressurreição”*, no versículo 16, *mas isto, o que havia sido falado pelo profeta Joel”*. Diante daquela situação o apóstolo Pedro começa a pregar e cita as escrituras e naquele contexto o Velho Testamento. E ele começa a dizer: *“o que está acontecendo aqui, isto já foi predito, já foi dito pelo profeta Joel, isto já foi dito por Isaías.”* Ele começa a citar aquilo que está escrito!

Francis Sheaffer diz que *“uma igreja que quer prevalecer deve ter um compromisso firme com as escrituras, um compromisso firme com a verdade.”* A verdade de Deus não é negociável. Mudam épocas, modernidade, pós-modernidade, pós-pós-modernidade, seja lá o que for, mas nós devemos reafirmar a verdade e a exclusividade de Jesus Cristo.

Como diz o doutor Ramet Richard nós podemos aceitar e devemos aceitar o pluralismo **sociológico** de que há diferenças culturais, há diversas culturas. Cada cultura com sua riqueza pode ter a marca daquilo que é diabólico, pode ter a marca daquilo que é divino e pode ter a marca daquilo que é neutro. E nós precisamos entender o pluralismo **sociológico** para fazermos missões. No entanto o cristianismo não aceita pluralismo **ideológico**, no qual cada um tem a sua verdade, onde cada um faz a sua verdade negando a verdade das escrituras e a exclusividade da pessoa de Jesus Cristo como o caminho, a verdade, a vida, como sendo o único Senhor e Salvador, Aquele pelo qual todo o que nele crê recebe o poder de ser feito filho de Deus.

No livro de Atos capítulo 2, versículo 36 lemos: *“Portanto toda a casa de Israel fica absolutamente certa, de que a este Jesus, a quem crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.”* A pessoa piedosa, a igreja piedosa não abre mão da verdade e da exclusividade da pessoa de Jesus Cristo. Meus queridos a verdade não é aquilo que nós queremos que seja. A verdade é o que Deus quer que seja. É o que Deus revelou através de Jesus o seu filho. Ele que falou (João 14:6) *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”* E o próprio Jesus que falou, João 17.17: *“Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade.”* Precisamos dia após dia ter convicção disso. Que você possa saber que não dá pra viver uma vida de piedade transformando-se a verdade de Deus em mentira. Não dá pra viver uma vida e uma atitude agradável a Deus a não ser que nós nos firmemos na verdade. Tenhamos a nossa cosmovisão. O que é o

mundo? Mundo na Bíblia foi criado por Deus. O que eu sou? Eu sou criatura de Deus. Mas a partir do momento que eu creio em Jesus Cristo, eu e você, nós nos tornamos filhos de Deus. E para que nós existimos? Nós existimos para a honra e para a glória de Deus. Eu tenho dito muitas das vezes que a nossa identidade é importantíssima quando nós temos convicção à luz das escrituras de quem nós somos para que nós possamos ter o foco correto de vida. E à luz de I Coríntios 10.31, entendermos como o apóstolo Paulo fala: *“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.”*

E aí você me pergunta: mas Domingos, o que que é fazer para a glória de Deus? Glória na Bíblia tem a ver com o conjunto das virtudes, do caráter de Deus, dos atributos de Deus, como por exemplo: Deus é amor, Deus é santo, Deus é justo. Isso faz parte das virtudes, dos atributos de quem Deus é, o que Ele é. Eu preciso conhecer isso. Mas ao mesmo tempo glória tem a ver com peso, com valor. Eu preciso valorizar o que eu conheço a respeito da pessoa de Deus. Mas ao mesmo tempo glória tem a ver com presença. No Velho Testamento vemos que uma nuvem desceu sobre o templo quando Salomão o estava inaugurando e vemos que a glória do Senhor se fez presente, também o tabernáculo no velho testamento e a nuvem no deserto quando o povo caminhava do Egito rumo à terra prometida, em todas essas situações nós vemos a manifestação da presença de Deus. Também em João 1.14 quando vemos que o verbo se fez carne, Jesus Cristo, tabernáculo, habitou no nosso meio e diz a Bíblia e vimos a glória do unigênito de Deus cheio de graça e de verdade.

Quando eu reconheço que Deus é amor, eu valorizo o amor de Deus, e sei que sou amado por Deus em Cristo Jesus e o fato de ser amado por Deus me capacita a amar, quanto através da minha vida eu manifesto o amor de Deus, estou agindo pra glória de Deus. Quando eu conheço a santidade de Deus e sei que Deus não se faz cúmplice do pecado, quando eu valorizo a santidade de Deus, valorizo ser santo, e através da minha vida, da minha atitude, das minhas ações, do meu estilo de vida, eu revelo a santidade de Deus. Um estilo de vida conformado com o caráter e a palavra de Deus manifestam a glória de Deus.

Em segundo lugar em Atos capítulo 2, vemos que precisamos rejeitar nos relacionarmos com a adoração e a devoção como uma atividade de lazer, mas nós temos que afirmar a adoração e a devoção resultantes do estilo de vida que é influenciado pelo Espírito Santo.

Dr. Billy Graham é quem fala no seu livro “O Espírito Santo” que uma vida tomada, cheia, liderada

pelo Espírito Santo reflete o caráter conformado com Deus, mas ao mesmo tempo atrai a si as pessoas para conhecerem o Salvador. Em Atos capítulo 2 quando Pedro está pregando, versículo 36: *“Portanto, toda a casa de Israel fique absolutamente certa.”* Isso vai contra o pós-modernismo, e está dentro do primeiro ponto: a afirmação da verdade e da exclusividade. Há verdade sim. Existe uma verdade absoluta. Esteja absolutamente certo de que este Jesus a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo. Ao ouvirem isso, versículo 37, eles ficaram com o coração pesaroso, e perguntaram a Pedro e os demais apóstolos: *“Irmãos, o que faremos?”* Pedro então lhe respondeu (Atos 2.38): *“Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo.”* Isso é uma paulada no pós-modernismo: arrependei-vos! Há valores morais absolutos sim! Há pecado sim, há necessidade do arrependimento dos pecados sim. E quem estabelece as regras é o próprio Deus. (Atos 2.38) *“Volta-te pra ele, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para o perdão dos vossos pecados e recebereis o dom do espírito Santo. Recebereis o dom do Espírito Santo.”*

Recebereis o dom do Espírito Santo! Quando nós cremos em Jesus Cristo nós temos o dom da vida eterna, nós somos adotados como filhos de Deus em Cristo Jesus. Recebemos o perdão e recebemos entre outras coisas a habitação do Espírito Santo em nós. E é o Espírito Santo que ilumina a nossa mente para a compreensão da palavra de Deus, mas ao mesmo tempo é o Espírito Santo que nos capacita, que nos habilita para nós vivermos a vida agradável a Deus. E quando estão dizendo para Pedro “o que que nós vamos fazer?”, Pedro fala: arrependei-vos. Pedro fala: sede batizados. Pedro fala: vocês vão receber o espírito Santo e o Espírito Santo é dado a todo aquele que crê em Jesus Cristo e a condição para ter o Espírito é crer. E é esse Espírito Santo que nos conduz a uma vida de piedade, uma vida plenamente agradável a Deus.

Alguém já falou que o livro Atos dos apóstolos deveria ser conhecido como Atos do Espírito Santo porque mostra homens e mulheres, mostra a igreja de Jesus Cristo movida pelo Espírito a um estilo de vida onde a adoração e devoção não são lazer, mas adoração e devoção fazem parte do mover de uma jornada de espiritualidade onde dia após dia eles vivem para o inteiro agrado do Senhor. Por isso que no livro de Atos capítulo 2 você vê lá mais adiante quando ele fala assim no versículo 42 *“e eles perseveravam no ensino dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.”* Versículo 43, *“em cada alma havia temor.”* Mas adiante, versículo 46: *“e perseveravam de comum acordo todos os dias.”* Versículo 47: *“louvando a*

Deus.” Não era uma atividade domingueira, não era uma atividade de final de semana, mas havia o estilo de vida de devoção, um estilo de vida de adoração a Deus. Este é o nosso grande desafio a cada momento da nossa vida. Como nós temos procurado viver piedade, com base no hedonismo? Ou seja, naquilo que me dá prazer? Com base no pragmatismo, naquilo que é útil, que funciona? Ou de fato no estilo de vida, de alguém que é liderado, que é movido pelo Espírito Santo de Deus? Pedro diz: “*Esses homens não estão embriagados,*” em Atos 2.15. Esses homens estão cheios do Espírito Santo. É uma vida.

Meus queridos, talvez um dos grandes problemas da igreja hoje e de nossa vida cristã e de muitas vezes não darmos respostas que precisam ser dadas. É que muitas das vezes nós temos entendido que adoração a Deus, que devoção a Deus é uma atividade de lazer, quando na verdade adoração e devoção a Deus devem ser parte de um estilo de vida resultante de uma vida que tem o dom do Espírito Santo. Em Atos e também em Gálatas nós podemos ver isso. Quando Paulo está falando do fruto do Espírito, e ele ali lista nove virtudes, e ele mostra o que deve fazer parte da nossa própria vida. E ele não está falando ali a respeito de atividade, de ativismo, mas ele está falando ali a respeito de um estilo de vida de alguém que anda no Espírito e andar no Espírito é andar segundo a regra que Deus estabeleceu, debaixo da capacitação do próprio Deus, debaixo da graça de Deus. E nós precisamos a cada dia apresentar o estilo de vida de adoração e de devoção.

O catolicismo moderno, ou mesmo o catolicismo pós-moderno com seus movimentos carismáticos, rejeitados pela tradição da igreja católica, são uma tentativa de tirar a igreja do gesso, do ritualismo e quem sabe apresentar algo que atraia os fiéis para não perdê-los. As pessoas não estão buscando religião, as pessoas não estão buscando atividades. Mas acima de tudo nós devemos crer e saber que as pessoas estão perdidas. Alguém já falou que o homem pós-moderno está perdido. Ele tem sede de Deus, mas ele não sabe o objeto da sua própria sede. E muitas das vezes ele crê que as respostas são atividades religiosas. As respostas são atividades místicas. E o que nós precisamos responder para ele, para o ser humano pós-moderno é que a resposta é uma vida de adoração e devoção a Deus como parte de um estilo de vida. Isto é verdadeira espiritualidade. Quando Jesus convida os seus discípulos ao discipulado a verdadeira espiritualidade é ser discípulo de Jesus Cristo. E ser discípulo de Jesus Cristo é ter um estilo de vida plenamente agradável a Deus em todas as áreas, em todas as circunstâncias e em todos os momentos da nossa vida. Não podemos viver um

cristianismo fragmentado. Não podemos viver um cristianismo compartimentalizado, onde a minha vida cristã no lar é uma, no mundo corporativo é outra, no mundo acadêmico é outra, na sociedade sem Cristo lá fora é outra, mas nós precisamos ter um estilo de vida marcado pela adoração e pela devoção que verdadeiramente surge do mover do espírito Santo.

Por último, dentro da resposta à pós-modernidade nós temos que apresentar a rejeição do individualismo pela afirmação do valor da individualidade. O individualismo para Deus não tem valor, mas a individualidade tem valor sim, porque Deus valoriza a pessoa, o indivíduo, mas não o individualismo. Então precisamos rejeitar o individualismo pela afirmação do valor da individualidade e da vida em comunidade como expressão da imagem de Deus. E é isso que nós vemos em Atos capítulo 2, versículo 38 em diante. Quando chegamos no versículo 42, lemos: “*E eles perseveravam.*” E diz a Bíblia que naquele mesmo dia, depois que Pedro pregou os que aceitaram a Palavra e foram acrescidos à igreja cerca de 3 mil pessoas. A fé tem o seu aspecto individual, mas a fé também tem o aspecto coletivo.

John Stote fala: “Conversão ao cristianismo é também conversão à comunidade de Jesus Cristo.” Conversão ao cristianismo, conversão a Jesus é também conversão à igreja de Jesus Cristo. E diz que em cada alma havia temor. Todos os que criam estavam justos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e bens, repartiam, ajudavam os necessitados. Perseveravam de comum acordo no templo, o encontro formal, em casa o encontro informal. Comiam com alegria e simplicidade de coração.

Esses dias eu estava conversando com uma senhora em Ribeirão Preto. E nós estávamos conversando e eu falei para ela assim: “me ajuda a entender, Ribeirão Preto tem muitas pessoas que estudam a Bíblia em casa durante a semana. Mas rejeitam a instituição chamada igreja, que é uma das características da pós-modernidade. Como é que a igreja pode dar uma resposta para essas pessoas?” E ela falou: “Domingos, eu creio que uma grande resposta é exatamente através de um maior envolvimento da igreja uns com os outros pela comunhão.” Aquilo que ela falou é o que vocês procuram fazer nos grupos pequenos. A igreja que quer hoje dar uma resposta bíblica para o individualismo da pós-modernidade ela tem que ser uma igreja amorosa, afetiva. Alguém já falou que o homem pós-moderno primeiramente se converte a comunidade. Só depois ele se converte a Cristo.

Algum tempo atrás eu estava na The Cove, que é o Centro de Treinamento Billy Graham em Asheville, na

Carolina do Norte, juntamente com alguns pastores a convite do Dr. Billy Graham para uma consulta sobre evangelização. E o Dr. Billy Graham deu uma informação importante quando ele falou o seguinte: cerca de 80% das pessoas que se converteram nas grandes cruzadas evangelísticas que Billy Graham desenvolveu, iam ali à frente e publicamente manifestavam a sua fé em Jesus Cristo, mas Billy Graham disse: “mas eu quero lhes compartilhar uma coisa: eu era o elo de uma corrente que naquela hora estava colhendo alguns frutos, mas 80 % daquelas pessoas estavam ali por causa de um relacionamento com outro cristão.” Eram pessoas que de alguma forma já estavam tendo as suas vidas impactadas pelo relacionamento com um cristão.

Dr. Hall Harrend fala que existem três barreiras para o homem chegar a Cristo. Uma barreira é a barreira da mente, a barreira intelectual. Pessoas que têm perguntas honestas e sinceras precisam que nós, à luz das escrituras, apresentemos respostas a esses questionamentos. É aquilo que o apóstolo Paulo fazia quando através das escrituras demonstrava quem é Jesus. Diz a Bíblia que arrazoava com eles.

Pedro, por sua vez fala: “Esteja absolutamente certo.” A pregação de Pedro é uma pregação cristocêntrica. Através da história a partir do Velho Testamento, Pedro está mostrando que aquilo que estava acontecendo era um cumprimento da profecia de Deus através do profeta Joel e de coisas que Davi havia falado, etc. E nós precisamos ter respostas bíblicas às pessoas que fazem as suas perguntas. Mas para isso nós precisamos entender quais são as perguntas. Um dia alguém escreveu no muro “Cristo é a resposta”, e alguém chegou lá e falou: “qual é a pergunta?” Por isso, para ter uma pregação relevante, precisamos ter uma hermenêutica bíblica sim, mas também uma hermenêutica da cultura e da época em que nós vivemos. Precisamos ser conhecedores da nossa geração, mas ao mesmo tempo profundos conhecedores da Bíblia, na afirmação da verdade, da exclusividade de Jesus Cristo e apresentarmos respostas bíblicas.

Contudo, o Dr. Hall Harrend fala que existem pessoas que, além da barreira intelectual há barreira emocional, pessoas que se decepcionaram com o cristianismo por causa de experiências negativas com maus cristãos. Para neutralizar essa barreira, precisamos ter um bom relacionamento com essas pessoas. Precisamos mostrar amor. Precisamos mostrar que verdadeiramente o amor de Cristo está em nós e se manifesta através de nós. O próprio Jesus Cristo falou: “*Se vos amardes uns aos outros verdadeiramente sereis meus discípulos.*” A prática do amor na comunidade de

Jesus Cristo testemunha que verdadeiramente nós somos discípulos de Jesus Cristo.

Naquele filme “O diário de Bridget Jones” existe uma frase que diz o seguinte: “a geração de hoje quer se relacionar mas não sabe como”. E nós como igreja de Jesus Cristo temos que dar uma resposta ao mundo de como nos relacionarmos num relacionamento significativo, profundo, sadio e construtivo numa sociedade de relacionamentos doentios, destrutivos, marcados pelo hedonismo, pelo individualismo. E quem vai dar a resposta disso é a igreja através da prática da comunhão, através do amor porque Jesus Cristo falou (João 17.21): “*Pai eu oro para que eles sejam um como nós somos um, para que o mundo conheça que Tu me enviastes*”. E o mundo conheça que nós somos discípulos de Jesus Cristo. Precisamos a partir do lar começar refletir como é que nós somos como pais, precisamos refletir como é que nós somos como esposas, como maridos, como filhos. Como é que nós somos como igreja. A qualidade do relacionamento que nós temos a partir dos grupos pequenos. E uma igreja que verdadeiramente se envolve uns com os outros. Por isso, J. Parker naquele livro *A Dinâmica do Espírito* fala que a forma de dinamizar igrejas é através de grupos pequenos. E louvado seja a IBCU pela visão dos grupos pequenos. Mas quantos de vocês estão inseridos em grupos pequenos, e quantos grupos pequenos que nós formamos no contexto da igreja verdadeiramente são células que expressam o amor de Jesus Cristo genuinamente uns para com os outros? O amor que aceita sim, mas o amor que também disciplina, por isso que em Atos capítulo 5 a comunidade é também uma comunidade de disciplina quando Ananias e Safira pecam e recebem a disciplina do Senhor para que haja temor e santidade no contexto da comunidade.

O Dr. Hall Harrend fala também que existe a barreira do coração. E essa barreira do coração é vencida pela oração. Por isso que nós precisamos orar pelas pessoas. Antes de falar de Cristo pra elas precisamos falar a Cristo sobre elas.

A mente ensinada e conformada com Jesus Cristo, à verdade em Pessoa, liberta-se das influências das crenças dos pensamentos que resultam na vida rebelde e ou alienada de Deus, e produz um viver, isso é piedade, e um agir agradável a Deus.

Vamos baixar as nossas cabeças. Vamos orar. Pós-modernidade tem os seus perigos, mas nós precisamos rejeitar o pluralismo ideológico. Precisamos rejeitar o relativismo ético, moral, através da afirmação da verdade e da exclusividade em Jesus Cristo. Pergunte-se: tenho eu diariamente investido tempo na leitura, no conhecimento da Palavra de Deus? Estou eu

absolutamente certo de que Jesus é o Senhor e Cristo? Tenho eu aproveitado das oportunidades através da Escola Bíblica, da celebração coletiva, da leitura de bons livros. Aproveitado a oportunidade de crescer no conhecimento da verdade, da Palavra e da Pessoa de Jesus Cristo? Você conhece a verdade? Conhece Jesus? Crê? Tem se apropriado e tem vivido de acordo com essa mesma verdade? As suas crenças, seus pensamentos, seus valores, suas prioridades, hábitos, seus relacionamentos são impactados pela verdade e por Jesus Cristo? Você tem rejeitado adoração e devoção como atividade? Mas tem tido adoração, devoção como estilo de vida, de uma vida liderada, cheia, dominada pelo Espírito Santo onde em todas as circunstâncias, momentos e áreas da sua vida você tem vivido pra honra e glória de Jesus Cristo todos os dias, em todo o lugar, fazendo tudo para que através da sua vida, vida nutrida na graça, desenvolvida na graça, manifeste a presença de Jesus Cristo através da sua vida àqueles que te cercam? Tem você rejeitado o individualismo e percebido que a pessoa tem valor, mas que a vida cristã e piedosa se desenvolve no contexto do relacionamento com Deus, mas ao mesmo tempo no relacionamento significativo e profundo com o povo de Deus? Tem você procurado desenvolver a marca do amor na comunhão, no contexto da igreja de Jesus Cristo?

Ó Pai, que nós não possamos ser uma geração conformada com as ideologias, com os pensamentos, com os valores, com as crenças que não precedem do Senhor. Sabemos que essas coisas mudam, passam. Mas o que vem do Senhor não muda, não passa. Por isso Senhor faz desta igreja a partir da sua liderança, a partir de cada membro, uma igreja que verdadeiramente tenha a marca da piedade, na certeza de que todos aqueles que querem viver piedosamente, como diz o apóstolo Paulo, sofrerão perseguições. Não perseguições por causa da prática do mal, mas perseguições por causa da semelhança e da conformidade com Jesus Cristo e da apresentação de um Jesus que é o Senhor, que relativiza todos absolutos humanos, mas ao mesmo tempo é o Senhor que deve estar no centro de todas as coisas, e que a tudo dá sentido e a tudo dá plena satisfação. Ele que falou: vim para que tenham vida e vida abundante em nome de Jesus Cristo, Amem.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br